

**CENÁRIO DEPOSICIONAL DOS BEACHROCKS COSTA-AFORA DO RIO GRANDE DO NORTE**

Izaac Cabral Neto<sup>1</sup>; Valéria Centurion Córdoba<sup>2</sup>; Helenice Vital<sup>3</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

**RESUMO:** Rochas praias, comumente referidas como beachrocks, são formadas em região de intermarés pela cimentação de sedimentos praias por carbonato de cálcio. O Rio Grande do Norte apresenta grande quantidade de beachrocks, dispostos ao longo de zonas de supramaré, intermaré e costa-afora. Apesar de existirem trabalhos que discutem os aspectos petrográficos destes depósitos, não existe referência entre os beachrocks que ocorrem costa-afora e das condições específicas de sua deposição. Com esse propósito, o corrente trabalho objetiva estabelecer uma relação entre beachrocks costa-afora e seu cenário deposicional, tendo por base características sedimentológicas e petrográficas de depósitos análogos costeiros da região norte riograndense. Para isso, foram levantadas seções colunares em diversos afloramentos da região costeira e analisadas seções delgadas de amostras dos afloramentos e dos beachrocks costa-afora. A partir das análises realizadas, foi possível reconhecer três microfácies: Quartzarenítica (Qz); Quartzarenítica Bioclástica (QB) e Bio-quartzarenítica (BQ). Tais fácies refletem respectivamente em ordem crescente o teor de bioclastos presentes na rocha. As amostras analisadas foram confrontadas com um afloramento-modelo, localizado na região costeira de São Bento do Norte, selecionado por apresentar a maior exposição de rocha em seção vertical (1,90 m) dentre todos os outros encontrados na área estudada. Da base ao topo, tal afloramento é constituído por três intervalos: (i) intervalo basal (0-90 cm), representado por arenito bege, fino a médio, bem selecionado, com estratificação cruzada de baixo ângulo, pobre em bioclastos (média 1%); (ii) intervalo intermediário (90-120 cm), constituído por arenito bege, grosso a muito grosso, com seixos dispersos, pobremente a muito pobremente selecionado, com estratificação cruzada acanalada, com foresets de alto ângulo, com bioclastos (média 6,5%), e (iii) intervalo superior (120-190 cm), caracterizado por conglomerado rico em bioclastos (média 27%), apresentando estratificação cruzada de baixo ângulo. Os tipos litológicos e as estruturas sedimentares presentes permitem inferir que o intervalo basal e o superior deste afloramento representam a deposição em zona de foreshore; ressalta-se, no entanto, que o intervalo superior por ser texturalmente mais grosso, indica condições de mais alta energia deposicional. Já, o intervalo intermediário representa a deposição em zona de shoreface superior. Em termos microscópicos, tal afloramento é caracterizado na sua porção basal pela microfácies QZ, na porção intermediária pela QB, e na porção superior pela BQ. O reconhecimento destas microfácies em afloramentos costeiros, bem caracterizadas em termos de litologia e estruturas sedimentares e, portanto, com a interpretação de seu significado deposicional, permite, de forma tentativa, associar as fácies Quartzarenítica e Bio-quartzarenítica a uma fácies que tenha se depositado em zona de foreshore, e a fácies Quartzarenítica Bioclástica a uma fácies gerada em zona de shoreface superior. Ressalta-se, no entanto, que para essa inferência, se faz necessário que as estruturas sedimentares e a típica sucessão de fácies estejam presentes nos afloramentos a serem investigados.

**PALAVRAS-CHAVE:** BEACHROCKS; MICROFÁCIES; RIO GRANDE DO NORTE.